

de Educação B/EJ

AJ 02303

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino da Arte



Paulo P. Queiroz

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, expõem uma compreensão do significado da arte na educação, explicando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana.

O conhecimento da arte abre perspectiva para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

É com este cenário que os PCN surgem a nós neste final de século, mobilizando novas tendências curriculares em Arte, pensando no terceiro milênio. São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividades.

Os parecistas que trabalharam na produção dos PCN entenderam este documento como princípios, pressupostos e pressuposições e não como metodologias. Isso implica em afirmar que a operacionalização dessa pressuposições ficam ao encargo dos professores. Espero não só que eles tenham consciência desta responsabilidade, mas que eles estejam competentes teoricamente para assumi-la.

É o que propõem os PCN? Três itens importantes alicerçam este questionamento. Vejamos a seguir:

1. “A Arte na vida do sujeito”. Entendendo aqui sujeito como sendo não só o aluno mas todos aqueles que estão envolvidos no processo educacional desse aluno.

2. “A Arte como produção e fruição”. Entendendo produção aquilo que produzem e produz o objeto; objeto de academia, objeto comercializado e como produz, também, a sua expressão do desenho que não vai para a academia e muito menos é comercializado. A produção no sentido do entendimento dessa produção. A fruição não é apenas uma relação do espectador como aquele que olha somente a obra. É a relação do espectador que olha, do observador que observa, do contemplador que contempla e do fruidor que entra na obra (entra e sai, entra e fica ou entra e nega). Os PCN propõem nós aqui, a obra lá e a obra nas nossas vidas.

3. “As experiências com os bens culturais”. Buscando entender a imagem na vida do sujeito. Todas as relações de patrimônio estão relacionadas. A Arte como produção e fruição e como nós apossamos dessas imagens e quais as relações e as experiências com os bens culturais.

Percebe-se a preocupação desse documento quando se trata de estudos sobre a educação catética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística do aluno. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico – artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. Os PCN apresentam, também, uma tríade de encaminhamento, isto é percebido na relação o leitor, a obra de arte e as proposições contemporâneas.

Os PCN incorporam as possibilidades muito mais reais, muito mais ousadas de conceitos do que todas as legislações, as proposições que vieram de Educação, de Arte e de ensino da arte. Este documento faz uma proposta muito mais contemporânea, muito mais atualizada, muito mais temporalizada neste final de século que estamos vivendo.

Estou certo de que os Parâmetros Curriculares Nacionais serão instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas nas diversas escolas brasileiras, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são um primeiro passo, um convite à curiosidade viva dos professores, para que percorram os fundamentos, a história, os objetivos, os conteúdos, as orientações didáticas e os critérios de avaliação para o ensino da Arte em nosso País.

Paulo P. Queiroz é PhD, professor universitário e pesquisador